


Tema: Sector Vitivinícola					Âmbito: Nacional	Tiragem: 60457
Título: Comissária europeia insiste na redução da produção de vinho para se evitar problemas					Temática: Generalista	GRP: 5.1
2006/09/02	PUBLICO – PRINCIPAL	Pág. 38	Imagem: 1/1		Periodicidade: Diária	Inv.: 1703.00

ENRIC VIVES-RUBIO/ARQUIVO



Mariann Fischer Boel está no Douro, num momento em que a região inicia as vindimas

Comissão europeia insiste na redução da produção de vinho para se evitar “problemas”

Mariann Fischer Boel visitou a região do Douro e reafirmou importância da aposta na qualidade

CELESTE PEREIRA

Mariann Fischer Boel, comissária europeia da Agricultura, iniciou ontem uma visita de dois dias ao Alto Douro vinhateiro. Sobrevoou vinhas, conheceu duas quintas emblemáticas no coração da região demarcada, a Quinta do Noval, do grupo francês Axa Milésimes, e a Quinta do Bomfim, do Grupo Symington. À tarde, após reuniões com representantes do sector vitivinícola, a dinamarquesa mostrou-se impressionada com os “belos cenários” do Douro, mas sublinhou estar ainda mais convicta de que a reforma do sector do vinho na União Europeia é a “directão correcta”.

“Estamos a produzir e a importar cada vez mais e a registar uma diminuição no consumo na ordem dos

750 mil hectolitros por ano. Se não diminuirmos a produção vamos ter problemas gravíssimos”, alertou. A solução, insistiu, é apostar na qualidade e na promoção dos vinhos, não na quantidade.

A comissária quer conhecer *in loco* os problemas e potencialidades dos principais países produtores de vinhos da União Europeia. E não foi por acaso que a sua viagem ao Douro ocorre logo no início das comemorações dos 250 anos da região demarcada.

A proposta da data partiu do ministro da Agricultura, Jaime Silva, que desta forma quis dar a conhecer o sector do vinho – “Um sector transversal e muito importante” para Portugal, afirmou –, mas também a importância do Alto Douro vinhateiro. “Temos muitas potencialidades. Uma produção única no mundo [vinho do Porto], com uma imagem de marca internacional, e temos vinhos com potencialidades enormes, no Douro, Alentejo, Dão, etc.”, sublinhou.

O governante está “optimista” em relação à reforma.

Na sua opinião, o arranque de vinha – a proposta de reforma prevê a destruição de 400 mil hectares, de forma voluntária e com apoios financeiros – não penalizará os produtores portugueses. A incógnita, admite, tem a ver com o fim das ajudas à destilação, que penalizará o vinho do Porto. A comissária acredita que o mercado tem capacidade para suportar um aumento de preços, que estima da ordem dos 10 centimos por litro. Jaime Silva, bem como os principais operadores do negócio, estão mais receosos e estimam subidas maiores.

Ontem, Fisher Boel admitiu que o Douro é um caso “especial”. Elabora um produto emblemático, tem custos de produção elevados porque a vinha é amarrada em socalcos e patamares ao longo das linhas de encostas com declives acentuados e a sua paisagem está classificada como património mundial. É para proteger e salvaguardar regiões como esta que a União Europeia prevê criar um “envelope financeiro para cada país”, afirmou. ■